

ISABEL BERNARDES RODRIGUES
SAMUEL AUGUSTO DA SILVA
YAGO AUGUSTO RODRIGUES COSTA
ZANARDE ALDINI VASCONCELOS GOMES

Cidades Inteligentes: Ribeirão Pires

Estudo do contexto histórico e atual do município de Ribeirão Pires, avaliando a presença de fatores que a caracterizem como Cidade Inteligente.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo a análise e o diagnóstico do contexto de desenvolvimento sustentável e de planejamento do município de Ribeirão Pires. No fim dos anos de 1990, embasado nas proposições da Agenda 21, iniciou-se uma série de medidas que visavam debater e sistematizar propostas junto a sociedade civil, que pudessem nortear as ações da administração pública local. No entanto, todo o trabalho feito foi descontinuado depois da mudança de gestão partidária do município no ano de 2005. Depois desse período, o município passou mais de uma década sem registrar alguma tentativa de diagnóstico dos problemas e planejamento de longo prazo elaborado junto à população. Nesse contexto, o município apresenta uma série de questões, em especial nos setores de planejamento econômico e de infraestrutura, que demandam a criação de indicadores de desenvolvimento, a fim de alinhar as demandas regionais com as melhores práticas governamentais. Impulsionados pela Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, o poder legislativo de Ribeirão Pires iniciou, nos últimos anos, algumas mudanças visando adequar as ações públicas frente a essa tendência global. Nesse cenário, foi entrevistado um dos gestores da administração municipal, com o intuito de entender quais os principais avanços e as principais metas dessa gestão, bem como foram também indagados os moradores de Ribeirão Pires acerca da qualidade de vida e perspectiva de melhoras na cidade.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Gestores, Indicadores, Infraestrutura, Planejamento, Sustentável.

INTRODUÇÃO

A partir da revolução dos meios de comunicação e transporte ocorrida no Século XX, novas tecnologias passaram a ser aplicadas nas grandes metrópoles. Surgiu, então, as primeiras concepções de Cidades Inteligentes, que seriam inteiramente conectadas, com a administração centralizada em salas de controle, utilizando uma complexa rede de sistemas e computadores. No entanto, várias décadas ainda seriam necessárias até que as telecomunicações tivessem um custo-benefício e uma confiabilidade que pudesse sustentar esse sistema, além do crescimento populacional sem um planejamento adequado que ocorreu na maioria das grandes cidades do mundo nesse período ter criado uma série de problemas para questões cruciais como a mobilidade urbana e o acesso aos serviços básicos. Nesse contexto, o modelo de Cidade Inteligente ganha novos contornos no século XXI, deixando de lado a ideia de que os serviços deveriam ser todos baseados em tecnologias de ponta e inteiramente integrados, e passando a respeitar questões mais regionais e voltada principalmente para a qualidade de vida da população, o planejamento e o desenvolvimento sustentável.

Foco desse estudo, o município de Ribeirão Pires começa a surgir com o nome de Vila de Caaguaçu (do tupi, mata úmida e grande) a partir do fim do século XVIII, a época vinculada à Vila de São Paulo. Já no século XIX, no contexto do Ciclo do Café e da expansão ferroviária, a região recebe a Estação do Ribeirão Pires, da ferrovia Santos-Jundiaí, e, a partir de então, a região adotou o nome que utiliza até os dias de hoje. Impulsionado pela presença da linha férrea, os agrupamentos urbanos começam a ganhar corpo, se tornando distrito de São Bernardo. No início do século XX, Ribeirão Pires passa a ser distrito de Santo André e em 1953 ocorre a sua emancipação. Impulsionado pela forte industrialização do Grande ABC Paulista, Ribeirão Pires Começa a ganhar contornos de cidade com a elevação do adensamento populacional. Em 1976, a Lei Estadual 1.1172 passa a classificar a cidade como Área de Proteção e Recuperação de Mananciais, tornando obrigatório a preservação ambiental da região, e criando entraves para a industrialização desenfreada. Em contrapartida, Ribeirão Pires se torna Município de Interesse Turístico e passa a receber verbas para investimentos no turismo.

Fórum de Desenvolvimento Sustentado

Passados 5 anos desde a realização da ECO-92, no Rio de Janeiro, em um contexto de discussão dos impactos sociais e ambientais do desenvolvimento não-planejado, Ribeirão Pires realiza, em 1997, o Fórum de Desenvolvimento Sustentado, onde são debatidas e definidas as bases da política municipal de sustentabilidade, que foi baseado em informações históricas, indicadores econômicos e sociais, criando também uma série de indicadores para a ação governamental. Em 2001, com uma análise mais aprofundada sobre o tema e correções em relação a proposta anterior, foi apresentado o Fórum da Cidade, tendo como resultado a Agenda 21 Local, que foi lançada em 2003. Com o objetivo de contar com a colaboração da comunidade acadêmica, o Fórum da Cidade realizou oficinas com grupos de pessoas da sociedade civil junto a integrantes da Faculdade de Saúde Pública da USP, sendo uma das primeiras cidades do Brasil a se preocupar com o desenvolvimento sustentável e a seguir as recomendações da ECO-92. No entanto, depois do processo eleitoral no ano de 2004 e uma mudança na gestão partidária do município, as ações e estudos que haviam sido feitas foram deixadas de lado, tendo o Fórum da Cidade deixado de existir.

A falta de planejamento

Depois da tentativa de implementação de um plano de governo local, o município passou mais de uma década sem qualquer tipo de planejamento a médio ou longo prazo, sendo os recursos aplicados conforme as demandas políticas das gestões subsequentes. Esse cenário, associado à retração da economia brasileira, em especial a do setor industrial, que é o principal motor da economia da região da Grande ABC, que Ribeirão Pires está inserida, fez com que a cidade entrasse em um estágio de estagnação. Na economia, apesar de existir a participação de algumas indústrias dos setores metalúrgico e armamentista nos empregos formais do município, existe uma forte dependência do ramo do turismo e das ações que a Prefeitura Municipal implementa com os recursos que lhe são destinadas pelo título de Instância Turística. Na área de infraestrutura, que exerce influência sobre a atividade de turismo, o município é dependente de investimentos do Governo do Estado de São Paulo, uma vez que, mesmo com a existência de ônibus que circulam pela cidade, a Estação da CPTM e as linhas da EMTU recebem um número muito maior de passageiros por dia. Outro ponto é que, mesmo sendo cortado pelo Rodoanel Mário Covas, não existe nenhuma via direta da Cidade que faça ligação com esse importante canal de acesso às principais rodovias do estado. A população relativamente baixa de Ribeirão Pires permite, na teoria, o estudo e a aplicação de projetos que visam melhorar o desenvolvimento humano, mas na prática os números do município mostram que a qualidade de vida da população não se destaca quando comparada com a de outras cidades da Grande São Paulo.

A câmara municipal

O poder legislativo de Ribeirão Pires lançou, no início de 2022 o programa Câmara 2030, onde os vereadores do município aprovaram uma série de diretrizes que visam alinhar a conduta da casa com os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. No projeto, foram propostas melhorias na estrutura física do prédio sede do poder, como a instalação de placas fotovoltaicas e jardins de chuva, além da mudança da frota de veículos oficiais para os do tipo elétrico. Além disso, estavam previstas melhorias na acessibilidade do local, além de projetos, programas e ações que visam o crescimento da renda, disseminação da cultura, a economia criativa e o empoderamento feminino. Apesar de que várias medidas sejam facilmente notadas, como as mudanças estruturais do prédio, a implantação de projetos culturais e a melhoria do serviço de transparência da Câmara, a falta de prazos e indicadores são fatores que dificultam o sucesso do programa a longo prazo.

O poder Executivo

A Estância Turística de Ribeirão Pires tem sua estrutura administrativa dividida em treze secretarias das áreas comuns, além da secretaria de governo e do gabinete do prefeito. Dentre essas, destaca-se a Secretaria de Assuntos Estratégicos e Modernização, que tem por intuito buscar a melhoria e a implementação de novas tecnologias nos processos administrativos da prefeitura. A secretaria de Obras, que está diretamente ligada às questões deficitárias de infraestrutura do município, é comandada pelo Engenheiro Civil Sérgio Poloni, o qual concedeu uma entrevista para a execução deste trabalho. Segundo o gestor, a atual administração deu início a diversas obras de melhoramento da infraestrutura da cidade, dando destaque para as obras de limpeza e desassoreamento dos córregos que cortam a área urbana e são afluentes do ribeirão Pires. Além dessa, a construção da Ponte Estaiada é uma demanda antiga da população que começou a ganhar forma. O município é cortado pela linha dez – Turquesa da CPTM no nível do solo, criando uma barreira física para a passagem de veículos e pedestres. Atualmente, a passagem de veículos sobre a linha férrea se dá somente pelo viaduto Mario Neto e pela SP-31, a Rodovia Índio Tibiriçá. Outra questão que envolve a mobilidade de veículos que é uma demanda da população é a ligação de alguma via do município com o Rodoanel Mário Covas. O anel rodoviário que começou a ser construído em 2002 e liga as principais rodovias da Grande São Paulo, passa bem próximo a área urbana de Ribeirão Pires, no entanto, para acessar o mesmo os veículos que estão no município precisam pegar uma alça de acesso que fica em Mauá, passando pela região central dessa cidade e dificultando a circulação de veículos tanto em Ribeirão Pires quanto em Mauá.

No que tange a ações conjuntas, o município de Ribeirão Pires faz parte do primeiro e um dos mais bem sucedidos Consórcios Públicos do Brasil. O Consórcio Intermunicipal Grande ABC, conta também com a participação de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá e Rio Grande da Serra. Desde a década de 1990 esses municípios atuam em conjunto para a análise e resolução de problemas regionais, mas só em 2010 o grupo ganhou o status constitucional. Essa configuração permite a colaboração em diversos aspectos, e permite a municípios menores, como Ribeirão Pires, que tem menos de dez por cento da população do Grande ABC (cerca de 124 mil frente a 2 milhões e setecentos mil), a usufruir de estruturas que não poderiam adquirir de forma isolada. A exemplo disso está a gestão de resíduos sólidos, que é administrada de forma centralizada entre todos os municípios do consórcio, e são depositadas no aterro localizado em Santo André. A mais recente aquisição do grupo foi a Usina Trituradora Móvel de Resíduos de Construção Civil, equipamento que transforma rejeito de obras em material para aterramento de novas áreas, como ruas e calçadas. Esse equipamento, avaliado em 3,2 milhões de reais e que tem a capacidade de triturar de 80 a 100 toneladas de resíduos por hora, poderá ser utilizado pelo município de Ribeirão Pires, desde que o mesmo realize a regularização da atividade junto a CETESB, ficando incumbido a gestão do consorcio a distribuição de horas de utilização entre os municípios da Grande ABC. Essa é um exemplo que mostra como a ação em conjunto é importante para o desenvolvimento regional de áreas conurbadas, onde as limitações territoriais municipais têm pouca ou nenhuma importância.

A percepção da População

Para a implantação de melhorias por parte do poder público é crucial a adoção de indicadores para avaliar a eficiência e a forma como o processo transcorre. Em cada setor, os indicadores variam, mas a opinião popular transpassa todas as áreas como uma amostra da evolução e os passos que se tem dado. Nesse sentido, foram realizadas entrevistas com moradores do município de Ribeirão Pires e, em aspectos gerais, todos relataram que o mais avançado sistema utilizado em suas residências e no dia a dia é a rede de internet. Assim, pode-se concluir que, nas questões de T.I o município não tem muito a apresentar. No entanto, conforme visto anteriormente, uma Smart City é caracterizada pela adaptação às suas regionalidades e o devido tratamento a questões de interesse público, como a mobilidade, o desenvolvimento econômico e sustentável. Quanto a essas questões, o relato da população é unânime: a infraestrutura e a superestrutura dos bairros, em especial os

mais afastados, são deficitárias em questões básicas. Esses relatos são essenciais para entender a necessidade de se diagnosticar e propuser mudanças para a realidade local.

Conclusão

O contexto histórico passado, a correta leitura do presente e uma coerente projeção de futuro são cruciais para a tomada de decisão de um gestor público. As medidas implementadas do início do século em Ribeirão Pires poderiam, ou não, resultar em uma cidade inteligente, no conceito mais adequado ao desenvolvimento sustentável, nos dias de hoje. Há época, foram adotadas as melhores práticas internacionais, baseadas na ECO-92, sendo respeitadas as questões locais e a opinião da sociedade, uma receita promissora que, se associada a administrações públicas sérias e à gestão participativa, tinha muitas chances de alcançar o êxito. No entanto, vinte anos se passaram desde então e a realidade do município não é muito diferente da do início dos anos 2000. Isso mostra como a participação popular nas questões políticas são cruciais para a manutenção de um planejamento a longo prazo. No contexto atual, apesar de a Câmara de Ribeirão Pires ter apresentado o seu projeto para o desenvolvimento sustentável, e o Executivo municipal estar investindo nas questões mais urgentes do município, não existe um plano de ação claro, com diagnósticos, planos, metas, prazos e indicadores por parte deste que é quem detém a maior parte dos recursos do município. Fica evidente, então, a necessidade de um processo semelhante ao iniciado em 1997, onde o poder público, tanto o executivo quanto o legislativo, junto à sociedade civil, agora sob a luz da Agenda 2030, desenhem um projeto de cidade para o futuro, visando o crescimento econômico, o bem-estar social, a preservação ambiental e a participação ativa da população nas decisões tomadas. Assim, estas se tornaram políticas públicas que independem de orientação política partidária, que trarão a população para o centro das tomadas de decisões e levarão Ribeirão Pires ao modelo ideal de Cidade Inteligente.

Fontes:

LONGHINI, Fernanda. Análise dos indicadores municipais de sustentabilidade ambiental utilizados na Grande ABC. Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2011. Disponível em: [UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL \(uscs.edu.br\)](http://www.uscs.edu.br). Acessado em: 08 de novembro de 2023.

Prefeitura promove limpeza do Córrego Ribeirão Pires. Jornal Mais Notícias, 2023. Disponível em: [Prefeitura promove limpeza do córrego Ribeirão Pires - Jornal Mais Notícias | Notícias e informações de Ribeirão Pires e região \(jornalmaisnoticias.com.br\)](http://jornalmaisnoticias.com.br). Acessado em: 08 de novembro de 2023.

Prefeitura de Ribeirão Pires. Disponível em: [Início - Prefeitura Municipal da Estância Turística de Ribeirão Pires \(ribeiraopires.sp.gov.br\)](http://ribeiraopires.sp.gov.br).

Câmara Municipal de Ribeirão Pires. Disponível em: Câmara Municipal de Ribeirão Pires/SP (camararp.sp.gov.br).

Diário do Grande ABC. Disponível em: [Diário do Grande ABC - Notícias e informações \(dgabc.com.br\)](http://dgabc.com.br).

Folha de Ribeirão Pires. Disponível em: [Folha de Ribeirão Pires \(folharibeiraopires.com.br\)](http://folharibeiraopires.com.br).

Jornal Mais Notícias. Disponível em: Jornal Mais Notícias | Notícias e informações de Ribeirão Pires e região (jornalmaisnoticias.com.br).